

ANÁLISE DA GESTÃO E GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS) E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Graciete da Silva Figueiredo¹

Ricardo Jorge Amorim de Deus²

Simonny do Carmo Simões R. de Deus³

Educação Ambiental

RESUMO

Nos ambientes de saúde a ausência de informações acerca dos RSS pode inviabilizar a gestão e o gerenciamento dos serviços de saúde em realizar a avaliação, controle e manejo desses materiais. Nesse sentido, objetiva-se realizar um estudo de revisão bibliográfica para analisar o gerenciamento dos RSS a partir das legislações pertinentes para reduzir os riscos e os impactos ocupacionais, aos usuários e ao meio ambiente. Realizou-se uma abordagem qualitativa e análise exploratória das informações, em seis artigos no período entre 2014 e 2018, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MEDLINE), com descritores: gerenciamento dos serviços de saúde; resíduos dos serviços de saúde; resíduos hospitalares; e saúde e meio ambiente. Observou-se um pequeno crescimento no número de publicações. Conclui-se, que o gerenciamento e o manejo dos RSS nas Instituições de saúde públicas ou privadas, apresentam algumas deficiências, o que potencializa os riscos à saúde pública e à natureza, sendo necessário, além do cumprimento das determinações legais, o investimento na educação ambiental (EA) com relação ao manejo adequado dos RSS, na construção e implantação de políticas para uma gestão adequada e oferecer a educação permanente para gestores e colaboradores internos e externos, por meio de palestras, oficinas e outros.

Palavras-chave: RSS; Manejo; Legislação Ambiental; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Os RSS são gerados na assistência médica humana ou animal, provenientes de hospitais, clínicas, laboratórios, drogarias e farmácias, centro de zoonoses, estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde, entre outros. São resíduos biológicos, químicos, radioativos, comuns, perfuro cortantes e escarificantes (BRASIL, 2004).

Em 1993, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) através da Norma Brasileira de Referência (NBR) nº 12.808 classificou os RSS. Em seguida o CONAMA na Resolução nº 005/1993, propõe nova classificação e o gerenciamento dos RSS, inclusive instituindo a obrigatoriedade de elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRSS (BRASIL, 1993). Posteriormente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente/PPGCMA da Universidade Federal do Pará-UFPA. Email: graciete@ufpa.br/Tel: (91) 988575966

²Prof. Dr. Ricardo Deus, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente/PPGCMA da Universidade Federal do Pará-UFPA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2786835009160625> Email: dedeus@ufpa.br/Tel: (91) 982583559/ (91) 980908992

³Profa. Dra. Simonny Deus Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente/PPGCMA da Universidade Federal do Pará-UFPA, Email: simonny@ufpa.br/Tel: (91) 982375237

(ANVISA) e o CONAMA compatibilizaram suas normativas e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA nº 306, de 07 de dezembro de 2004, classifica os RSS e define procedimentos para o manejo dos diferentes grupos (A, B, C, D e E, e subdivide o grupo A em 05 tipos: A1 a A5) e a Resolução do CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005 (BRASIL, 2005), dispõe sobre o tratamento e disposição final de tais resíduos. São políticas públicas que visam a proteção da saúde ocupacional, pública e do meio ambiente, ratificadas pela Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Atualmente a RDC nº 222 de 29 de março de 2018 da ANVISA define os requisitos de boas práticas de gerenciamento do RSS e entrará em vigor no mês de setembro do ano em curso para revogar a RDC 306/04.

Apesar dos marcos legais norteadores para a gestão dos RSS, esta ainda é um desafio às administrações na saúde, pois é preciso investimentos em estruturas e capacitação, para a redução e tratamento somente da fração necessária (BRASIL, 2006) e a criação de estratégias que garantam o manejo seguro (BRASIL, 2004). Por esse motivo, esta pesquisa busca realizar um estudo de revisão bibliográfica no qual o objetivo é analisar a gestão e o gerenciamento dos RSS nas Instituições de saúde a partir das legislações supracitadas para reduzir os riscos ocupacionais, aos usuários e ao meio ambiente.

METODOLOGIA

O presente estudo consta de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, que abrange a temática gestão e gerenciamento dos RSS. Para Guerra(2014), esse tipo de pesquisa aprofunda os fenômenos estudados, sem a preocupação com números. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utiliza material já publicado, livros, artigos e internet (SILVA, 2009).

Amostragem de dados

A busca dos dados foi realizada no período de janeiro a julho de 2018, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MEDLINE), com os descritores: gerenciamento dos serviços de saúde; resíduos dos serviços de saúde; resíduos hospitalares; e saúde e meio ambiente.

Tratamento de dados

Para a amostragem do estudo utilizou-se os critérios de inclusão como os artigos que abordassem as questões: Gerenciamento dos serviços de saúde; Resíduos dos serviços de saúde; Resíduos hospitalares; Relação saúde e meio ambiente, escritos em língua portuguesa, publicados entre 2014 a 2018 e que estivessem disponíveis integralmente nas bases de dados. E como exclusão os artigos não ou parcialmente relacionados ao tema. Desse modo, a questão norteadora foi: na literatura científica nacional, como ocorre a gestão e o gerenciamento dos RSS, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública e do meio ambiente. Sendo que a análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica do material encontrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados a partir de duas unidades temáticas:

Caracterização do Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS) no Brasil

O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS) é um conjunto de procedimentos técnicos e legais para a gestão de resíduos em qualquer tipo de estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2004). Porém essa prática tem ocorrido de maneira inadequada devido falta de infraestrutura, com a ausência de uma estrutura pública e/ou privada responsável pelos resíduos, desde a geração até a sua destinação final, falta de informações, entre outros, (RIZZON et al. 2015, COSTA & BATISTA, 2016).

Estudos realizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no estado do Espírito Santo e na região de Fernandópolis no estado de São Paulo evidenciaram diversas falhas no processo de manejo, sendo necessário o treinamento de gestores (OLIVEIRA et al., 2018). Contudo, um achado nas produções científicas mostra um modelo de gestão e gerenciamento adequado no estado de Minas Gerais (SZCZARBOWSKI & MORAIS, 2017).

Para se obter o conhecimento sobre o manejo dos RSS é essencial o processo de educação permanente, (VITAL; GUIMARÃES, 2018). E que seja estendido a todas as categorias profissionais por meio de palestras visando a responsabilidade ética (RIZZON et al., 2015). Nessa ótica, o processo educativo dos profissionais deve ser encarado como uma prática contínua para motivar os participantes à uma gestão proativa.

O manejo e a classificação dos RSS, relacionados às normas ambientais vigentes

O manejo de RSS é definido como todas as ações realizadas para gerenciar os resíduos dentro e fora dos estabelecimentos de saúde, tais como: identificação, segregação,

acondicionamento, tratamento intermediário, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, tratamento final e disposição final (OLIVEIRA et al., 2018).

No Brasil as Resoluções nº 306/ 2004 da ANVISA, e a nº 358/2005 do CONAMA transferiram a responsabilidade do manejo e da elaboração do PGRSS para os geradores, mas o manejo ainda não está sendo operacionalizado de forma adequada (COSTA, 2016).

A RDC ANVISA nº 306/04 e a Resolução CONAMA nº 358/05 classificam os resíduos conforme grupos de risco. Grupo A – Resíduos Biológicos ou Infectantes; Grupo B – Resíduos Químicos ; Grupo C – Resíduos Radiativos; Grupo D – Resíduos Comuns; Grupo E – Resíduos perfurocortantes. Tais grupos exigem formas de gerenciamento específicas em todas as etapas de manejo. Recentemente foi editada a Resolução nº 222 de 29/03/2018 da ANVISA, dispoendo sobre os critérios das boas práticas de gerenciamento dos RSS para revogar a RDC nº 306/2004.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) também publicou algumas normas em relação ao controle dos RSS, que podem ser observadas no quadro 1, abaixo:

NORMAS	DESCRIÇÃO
NBR12.808/1993a	Classificação de Resíduos de Serviços de Saúde – RSS,
NBR12.810/1993b	Procedimento de Coleta de Resíduos de Serviços de Saúde
NBR12.809/1993c	Procedimento de Manuseio dos Resíduos de Serviços de Saúde
NBR12.807/1993d	Terminologia dos Resíduos de Serviços de Saúde.
NBR 9.190 /1994	Classificação de sacos plásticos para acondicionamento de lixo.
NBR13.853/1997	Caracterização dos coletores perfurocortantes
NBR7.500 /2000	Símbolos de Risco e Manuseio para transporte e Armazenagem de Materiais
NBR14.652/2001	Especificação dos requisitos para construção e inspeção de coletores do grupo A
NBR10.004//2004	Classifica os RS quanto aos riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública.
NBR9.191 /2008	Especificação de sacos plásticos para acondicionamento de lixo.

Quadro 1– Normas relativas aos RSS (ABNT, 1993a; 1993b; 1993c;1993d; 1994;1997; 2000; 2001;2004; 2008)

De acordo com a RDC n. 306/04 as instituições de saúde devem realizar a capacitação e o treinamento inicial e contínuo às pessoas envolvidas no gerenciamento de resíduos (OLIVEIRA et al., 2018). Portanto, a EA precisa ser um processo permanente na área da saúde.

CONCLUSÕES

Por meio da literatura pesquisada, conclui-se que o gerenciamento e manejo dos RSS nas instituições de saúde, quer sejam empresas públicas ou privadas, apresentam algumas deficiências, o que aumenta consideravelmente o potencial de risco desses resíduos à saúde pública e à natureza. Para sanar essa situação, não se pode restringir isso apenas ao

cumprimento das determinações legais, massim ao investimento na EA com relação ao manejo adequado dos RSS, na construção e implantação de políticas para uma gestão adequada e responsabilidade ética, o que leva ao processo de sensibilização dos envolvidos, mitigação dos impactos ambientais e otimização de custos na área da saúde. Além disso, os resultados demonstram a necessidade de oferecer a educação permanente para gestores e colaboradores internos e externos dos estabelecimentos de saúde, quer seja por meio de palestras, oficinas e outros, para que se promovam mudanças comportamentais sustentáveis nas relações de consumo e de geração RSS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MS, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 306/04, de 07 dez 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União 22 dez. 2004.
- _____. RESOLUÇÃO CONAMA nº 5, de 5 de agosto de 1993.
Publicada no DOU no 166, de 31 de agosto de 1993, Seção 1, páginas 12996-12998/1993.
- _____. MS, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 222 de 29 de março de 2018. Diário oficial da União, nº 61.
- _____. NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerenciamento dos resíduos de saúde. Tecnologia em serviço de saúde. Editora ANVISA, 1ª edição, Brasília, 2006.
- _____. CONAMA.. Resolução nº 358/05, de 29 de abril de 2005. Acesso em: 01/07/2018.
Disponível em : <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>.
- COSTA, V. m.; BATISTA, N. J. C. **Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: Uma revisão integrativa**. Rev. Saúde em Foco. Teresina, v. 3, n. 1, art. 1, p. 124-145, jan./jun. 2016.
- COSTA, M. A. B. et al. **Resíduos dos serviços de saúde: coleta e tratamento**. SINGEURB, 25 a 27 de outubro de 2017.
- GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa. EAD. Anima Educação**. Centro universitário UNA, 2014.
- OLIVEIRA, L. P. et al. **Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem**. Rev baiana enferm, 2018.
- SZCZERBOWSKI, A. C. MORAIS, C. R. **Manejo de resíduos sólidos em unidade básica de saúde da cidade de estrela do Sul, Minas Gerais, Brasil**. Getec, v.6, n.11, p.29-40/2017.
- VITAL, M. S. B.; GUIMARÃES, P. S. S. **Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: descortinando conhecimento dos enfermeiros**. GEP NEWS, Maceió, v.1, n.1, p. 167-171, jan./mar. 2018.
- SILVA, Renata. **Metodologia do trabalho Científico**. UNIASSELVI, Leonardo Da Vinci. – Indaial: ASSELVI, p. 50, 2009.
- RIZZON, F. et al. **Desafio no gerenciamento de resíduos em serviços públicos de saúde**. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS. Vol. 4, N. 1. Janeiro/Junho. 2015.